

PROSPECÇÃO DE FORMIGAS ARBORÍCOLAS PARA UTILIZAÇÃO EM CONTROLE BIOLÓGICO DE *CITRUS RETICULATA* (RUTACEAE)

Rui César Colling¹ e Carlos Roberto Fonseca¹ (orient.)

¹Centro de Ciências da Saúde, Laboratório de Interação Animal-Planta, Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ruicolling@yahoo.com.br; cfonseca@unisinos.br.

As bergamotas *Citrus reticulata* (Rutaceae), tem grande importância econômica em todo território brasileiro. Esta espécie, bem como todas cítricas, sofre com o ataque de insetos-praga herbívoros que são controlados com grandes quantidades de inseticidas cada vez menos eficazes. O ataque destes insetos diminui a produção de frutas, favorece o aparecimento de doenças aumentando os custos. O controle biológico através da fauna já existentes nas plantações pode servir de opção para os produtores. A pesquisa tem por objetivo analisar o comportamento de uma espécie de formiga arborícola existente na região (*Creumatogaster* sp.1), analisando o potencial desta, na colonização de ninhos artificiais e seu comportamento na defesa da planta, que estão habitando, contra insetos herbívoros. O trabalho de campo esta sendo realizado em uma área no município de Montenegro, RS, situado no vale do rio Cai, onde esta sendo acompanhado uma plantação de *Citrus reticulata* var. Comum, que atualmente é mantida pelo sistema orgânico de produção. O trabalho teve seu início em maio de 2006 e o acompanhamento é mensal. No pomar de citros foram selecionadas quarenta árvores formando-se pares, sendo que em vinte foram instalados oito ninhos artificiais em cada uma, feitos com bambu (*Bambusa tuldooides*), totalizando 160 ninhos. As outras vinte são o controle. A escolha de qual árvore do par seriam colocados os ninhos foi feita de maneira aleatória e os ninhos foram instalados em oito quadrantes diferentes. Para testar a eficiência da formiga na defesa da planta será usado uma isca viva (cupim), em diferentes locais (fruto, folha jovem, folha madura, ramo e tronco), onde será observado o tempo em que ocorrerá o ataque. Até o levantamento do mês de março de 2007, 48% dos ninhos estavam colonizados.